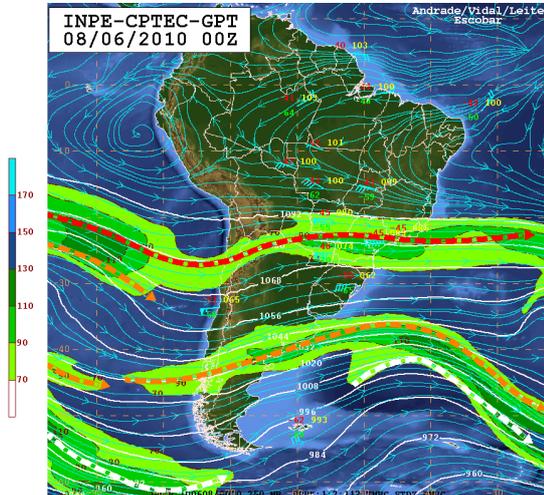




## Análise Sinótica

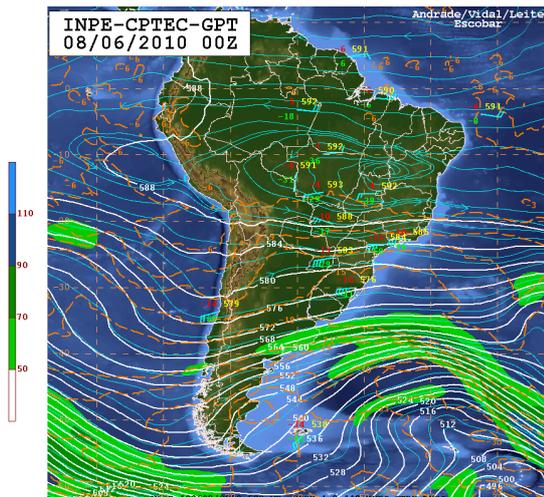
08 June 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



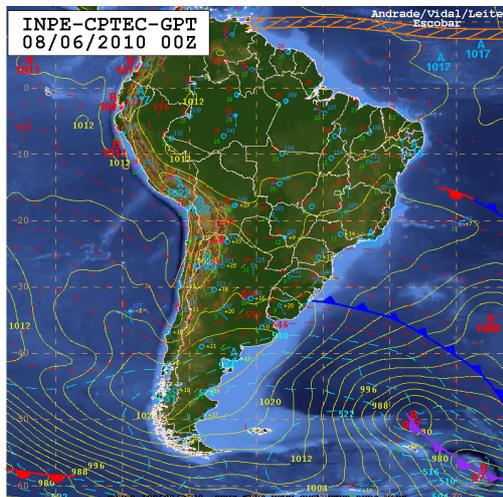
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (08/06), nota-se um padrão de circulação anticiclônico, ao norte de 15S. Nota-se uma região com difluência no extremo-norte do continente, atingindo o norte de RR, a Colômbia e Venezuela. Na borda sul desta ampla área de alta pressão nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende de forma bastante zonal, aproximadamente entre os paralelos 20s e 27S, sobre o continente favorecendo a formação de nebulosidade alta (ver imagem de satélite) entre o sul da Bolívia, MS, sul de GO, Triângulo Mineiro e centro-sul de MG, norte e nordeste de SP, parte do RJ e do ES. Este máximo de vento acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o Pacífico. O Jato Polar também pode ser observado a sul de 39S estendendo-se desde o Pacífico até o Atlântico atravessando o sul do Chile e na Argentina. Nota-se, inclusive, o ramo sul do Jato Polar (JPS) atuando em torno de 40S. No oceano Atlântico este sistema dá suporte a uma frente em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (08/06), percebe-se um comportamento bastante similar ao descrito em altitude indicando uma atmosfera bastante barotrópica a norte de 25S, ou seja, percebe-se um padrão anticiclônico na circulação a norte de 15S. Este sistema encontra-se centrado no sul de TO e favorece a subsidência em grande parte de MT, TO, sul do PA, norte de GO e oeste da BA. A área de maior baroclinia está posicionada a sul de 35S onde se percebe um forte gradiente de geopotencial e de temperatura e a presença de ventos intensos associados aos Jatos Polares em altitude.

### Superfície

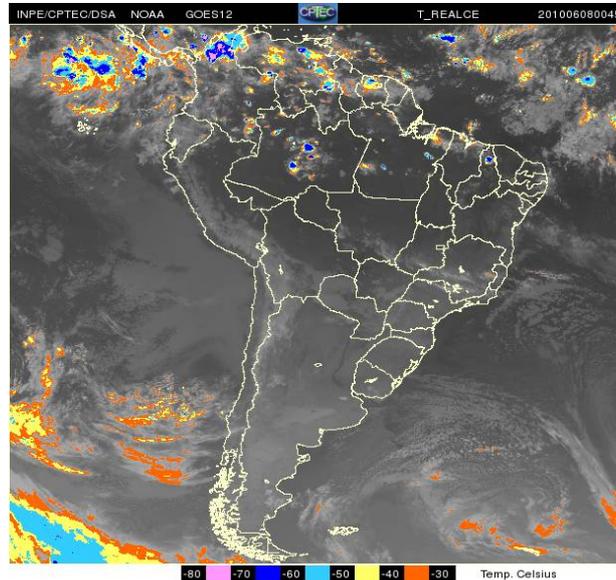


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (08/06), nota-se a presença de uma frente fria na altura do sul do RS. Este sistema segue pelo Atlântico até um ciclone em oclusão com baixa pressão de 978 hPa em torno de 50S/38W. O anticiclone migratório associado a este sistema atua entre o Pacífico e a Patagônia Argentina com valor pontual de 1030 hPa, este sistema está embebido na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). No Atlântico observa-se outro sistema frontal que atua de forma estacionária na altura do litoral da BA e o anticiclone associado a este sistema atua sobre o centro-sul do Brasil com valor pontual de 1023 hPa no RJ. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem pressão de 1032 hPa posicionada em torno de 38S/05W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando em torno de 09 e 11N no Atlântico e entre 06 e 10N no Pacífico.



## Satélite

08 June 2010 - 00Z



## Previsão

Nos próximos dias permanecerá sobre grande parte do centro-sul do Brasil uma massa de ar mais seco, a qual manterá o dia com sol e poucas nuvens em grande parte do Sudeste e Centro-Oeste. Essa massa já vai perdendo força e por isso as temperaturas não ficarão tão baixas quanto nos últimos dias. Na faixa litorânea que vai do RS até o RJ a presença de um anticiclone em superfície favorecerá a advecção de umidade e por isso haverá mais nebulosidade e chuva de forma isolada no nordeste de SC, no litoral do PR na quarta-feira (09/06) e na quinta-feira (10/06) com chuva ao longo do dia no litoral paulista e fluminense.

No leste da região Nordeste, especialmente entre a região do Recôncavo Baiano e AL haverá instabilidade associada a presença de um cavado na alta e baixa troposfera assim como pela advecção de umidade e massa provocada pela circulação marítima. A combinação destes fatores poderá desencadear chuva contínua que de alguma forma, poderá, localmente acumular, e provocar transtornos à população, principalmente àquelas que vivem em áreas de risco como encostas e áreas de baixadas próximas a córregos e rios. No Norte do Brasil a instabilidade será mantida pelo padrão termodinâmico principalmente entre o AM, PA e RR. O efeito de brisa poderá garantir instabilidade localizada próximo às áreas litorâneas entre o AP e o CE.

Em relação aos modelos numéricos, entre 24 e 48h, o RPSAS continua não prevendo a ZCIT próximo ao continente, diferentemente do ETA, T213 e GFS.

O GFS continua indicando um anticiclone mais amplificado sobre o Brasil entre 24 e 48h, inclusive penetrando em latitudes mais baixas do que o ETA e RPSAS. Em relação a precipitação prevista, na rodada de ontem (07/06) dos modelos, o ETA20 apresentava um volume de chuva significativo com valores em torno de 70 mm no litoral do norte do RJ e sul do ES para a quarta-feira (09/06). Porém, na rodada de hoje (08/07) este mesmo modelo nem mostra chuva para essas mesmas localidades. Essa discrepância de um dia para o outro indica uma baixa confiabilidade na previsão e neste caso, inclusive, o que poderia ser um aviso meteorológico em um dia se torna alarme falso em outro. Uma outra diferença importante nos próximos dias, principalmente a partir de 96 h, é a formação de um sistema de baixa pressão no Atlântico na altura do RS. O modelo GFS é o único que indica este sistema.

<br>

<br>

Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade.

<br>